

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO A EQUINOS DE TRAÇÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL DE PELOTAS - RS

OTAVIO DE LIMA¹; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES²; EDUARDO WACHOLZ KASTER³; LENARA STELMAKE⁴; CLARISSA FERNANDES FONSECA⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - micaelfelicianomachadolopes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - eduardowkaster97@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - lenarastelmach@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - clarissaffonseca1@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A utilização de equinos para a tração de cargas é uma prática antiga e ainda presente em diversas regiões do Brasil, especialmente em comunidades vulneráveis, onde esses animais representam um importante meio de subsistência para famílias em situação de vulnerabilidade social (CHATEAU et al., 2006; SEGAT et al., 2016). Em centros urbanos como Pelotas (RS), é comum o uso de equinos por carroceiros e catadores de materiais recicláveis, que dependem diretamente da força de trabalho desses animais para garantir sua renda diária e a sobrevivência familiar (REZENDE, 2004; ALMEIDA et al., 2019).

A manutenção da saúde e do bem-estar desses equinos é essencial, pois sua condição física está diretamente relacionada à qualidade de vida de seus tutores e à continuidade das atividades econômicas que os sustentam (SEGAT et al., 2016; DE OLIVEIRA, 2022). Entretanto, essas comunidades enfrentam dificuldades no acesso a serviços veterinários e a orientações técnicas.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e pelo Hospital de Clínicas Veterinária (HCV-UFPel), através da instalação do Ambulatório Veterinário do HCV, realiza atendimentos clínicos gratuitos à equinos, cadastrados junto ao projeto, na cidade de Pelotas/RS.

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise retrospectiva dos atendimentos prestados aos animais cadastrados no projeto, no período de 2022 ao fim do primeiro semestre de 2025 e investigar os impactos socioeconômicos decorrentes da internação dos animais encaminhados ao HCV-UFPel, considerando que durante esse período eles ficam impossibilitados de desempenhar suas atividades de trabalho, afetando diretamente a renda e a rotina de seus tutores.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através do levantamento de dados dos prontuários clínicos de todos os pacientes, cadastrados no projeto, que foram atendidos no Ambulatório Veterinário do HCV e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (HCV-UFPel), no período compreendido entre o ano de 2022 até o final do primeiro semestre de 2025. Nesses prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente. As informações foram

sistematizadas conforme o sistema orgânico afetado, frequência de atendimentos e tipo de encaminhamento.

Para a avaliação dos impactos socioeconômicos, foram consideradas entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 tutores de equinos vinculados ao projeto, selecionados por amostragem aleatória simples. Os questionários abordaram a fonte de renda familiar, o uso dos equinos no trabalho e a percepção dos tutores sobre os atendimentos prestados pelo projeto.

Os atendimentos no Ambulatório ocorrem semanalmente e incluem serviços clínicos, manejo sanitário (controle parasitário, vacinação contra adenite equina, raiva e tétano) e ações educativas. Quando necessário, são realizados exames complementares como ultrassonografia, radiografia e hemograma completo. Casos de maior complexidade são encaminhados ao HCV-UFPel, onde os animais recebem internação e tratamento intensivo 24 horas.

Durante a consulta é realizada a orientação aos proprietários, sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequados, assim como boas práticas, com o objetivo de orientar sobre a importância da manutenção da saúde e bem-estar de seus animais.

Fazem parte da equipe do projeto docentes do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária, Médicos Veterinários servidores técnicos-científicos do HCV-UFPel, estudantes de graduação em Veterinária e pós-graduandos Stricto Senso do Programa de Pós-graduação em Veterinária, e Latu Senso do Programa de Residência em área profissional da Saúde (Clínica Médica de Equinos. Além de Assistente Social, responsável pela escuta ativa e cadastramento das famílias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre o início de 2022 e o primeiro semestre de 2025, no Ambulatório do HCV, foram realizados 339 atendimentos. Entre esses casos, 42 animais necessitaram ser encaminhados ao HCV-UFPel por apresentar maior complexidade, demandando cuidados intensivos e, em alguns casos, a realização de procedimentos cirúrgicos.

Dentre os atendimentos prestados no Ambulatório ($n=339$), 49% ($n=166/339$) deles foram para a manutenção do manejo sanitário, que inclui, reforço vacinal, desverminação e orientações nutricionais. Ademais, 21% dos atendimentos foram referentes a reavaliações clínicas gerais. Esses dados corroboram com o sucesso da conscientização dos tutores e sua adesão às ações propostas pelo projeto. Dessa forma, a iniciativa não apenas promove o bem-estar animal, mas também atua de forma preventiva na saúde, contribuindo para a redução da ocorrência de doenças, inclusive zoonoses, e fortalece o vínculo entre os responsáveis pelos animais e a equipe.

Dos atendimentos realizados no HCV-UFPel, 21,4% ($n=9/42$) dos pacientes evoluíram a óbito, enquanto os demais receberam alta. O tempo de internação dos animais que receberam alta variou entre 1 e 59 dias, com média de 19 dias, calculada somando-se o total de dias de internação desses pacientes e dividindo pelo número de animais que receberam alta ($n = 33/42$). A casuística dos animais encaminhados ao HCV-UFPel, incluindo a distribuição dos casos por sistema orgânico, tempo médio de internação e a taxa de alta dos pacientes, está apresentada na Tabela 1.

Os animais que evoluíram a óbito ($n=9/42$) foram encaminhados por afecções do sistema digestório. A síndrome cólica é uma das principais causas de

mortalidade em equinos, caracterizada por dor abdominal decorrente de distúrbios gastrointestinais que exigem intervenção imediata (COHEN et al., 1995). Em animais de tração pertencentes a populações em vulnerabilidade social, os fatores predisponentes incluem manejo alimentar inadequado, ingestão de resíduos alimentares humanos e a ingestão de corpos estranhos, o que aumenta o risco de rupturas, deslocamentos intestinais e obstruções com potencial desfecho fatal.

Tabela 1: Casuística acompanhada, divididas por sistemas orgânicos, tempo médio de internação em dias e taxa de alta médica dos animais cadastrados no projeto encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel no período de janeiro de 2022 a junho de 2025. (n=42).

Sistemas Orgânicos	Número de encaminhamentos ao HCV (%)	Média do período de internação	Taxa de alta médica (%)
Respiratório	2,4% (n=1)	21 dias	100% (n=1/1)
Reprodutivo	26,2% (n=11)	24 dias	100% (n=11/11)
Locomotor	14,3% (n=6)	10 dias	100% (n=6/6)
Digestório	45,2% (n=19)	18 dias	52,6% (n=10/19)
Clinica Médica	11,9% (n=5)	1 dia	100% (n=5/5)
Oftalmológico	2,4% (n=1)	41 dias	100% (n=1/1)

As entrevistas realizadas com os responsáveis pelos animais cadastrados no projeto possibilitaram uma compreensão mais ampla da realidade socioeconômica dessas famílias. Dentre os entrevistados 100% (n=10/10) relataram que sua principal fonte de renda advém da coleta de resíduos recicláveis, a qual é realizada com equinos de tração. Sendo que, 80% (n=8/10) são beneficiários do Programa do Governo Federal “Bolsa Família”. Cada unidade familiar mantém, em média, dois equinos, o que se deve à estratégia de revezamento entre os animais, visando otimizar o descanso e a performance no trabalho. Esse manejo contribui para a manutenção do bem-estar dos equinos, além de melhorar a eficiência na realização das atividades. O tempo de trabalho dos entrevistados na atividade varia de dois a quarenta anos.

Em 2022, a média diária de faturamento proveniente da venda de resíduos foi de aproximadamente R\$37,00. Considerando que os equinos permanecem, em média, 19 dias internados no HCV-UFPel, esse período de recuperação representa uma perda estimada em R\$700,00 para seus responsáveis, visto que os animais encontram-se inaptos para realizar o trabalho de tração de cargas nesse intervalo de tempo. Esse impacto financeiro agrava ainda mais a condição de vulnerabilidade social já vivenciada por essas famílias.

Dos animais internados, 78,6% (n=33/42) tiveram alta médica, podendo retornar gradualmente às suas atividades ou dar seguimento ao tratamento prescrito em casa. Para esses casos, o acompanhamento é garantido por meio de atendimentos semanais no Ambulatório do HCV, onde são realizados os retornos clínicos, reavaliações e ajustes terapêuticos necessários, assegurando a continuidade do cuidado e a recuperação funcional dos animais. Por outro lado, 21,4% (n=9/42) dos animais evoluíram a óbito. A perda de um equino de tração em comunidades de baixa renda compromete diretamente a subsistência familiar,

pois o alto custo de reposição, aliado à ausência de outro animal, interrompe as atividades e gera insegurança alimentar e social (DE OLIVEIRA, 2022).

Além dos dados clínicos e econômicos, os relatos coletados nas entrevistas apontam para um forte reconhecimento da importância do projeto na vida dos tutores e dos animais. Todos os entrevistados destacaram o impacto positivo das atividades do HCV-UFPel no cuidado com os equinos da comunidade. Em uma avaliação direta de 0 a 10, a nota média atribuída aos atendimentos foi de 9,9, evidenciando o elevado grau de satisfação e confiança da população atendida nos serviços prestados.

4. CONSIDERAÇÕES

O serviço veterinário prestado pelo projeto mostra-se essencial para a saúde e o bem-estar dos equinos de tração, prevenindo doenças e reduzindo a mortalidade. Essa atuação tem reflexo direto na subsistência das famílias atendidas, uma vez que garante a continuidade do trabalho e minimiza os impactos socioeconômicos da perda ou inatividade dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA T.L.; CURCIO, B.R.; FERREIRA, N.O.; LUZ, I.D.; SOUZA, L.S.; NOGUEIRA, C.E.W. Ocorrência de zoonoses em equinos de tração atendidos no ambulatório do hospital de clínicas veterinária da Universidade Federal de Pelotas. **Anais 37º SEURS, 2019**, Florianópolis-SC, 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Viver com dignidade: Bolsa Família atinge em 2023 recorde de famílias contempladas. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticiasdesenvolvimento-social/viver-com-dignidade-bolsa-familia-atinge-em-2023-record-e-de-familias-contempladas>.

CHATEAU, H; DEGUEURCE C; DENOIX JM..Three-dimensional kinematics of the distal forelimb horses trotting on a treadmill and effects of elevation of the heels and the toe. **Equine Veterinary Journal**.38: 164-169, 2006.

COHEN, N. D. et al. *Risk factors for fecoliths and enteroliths in horses with colic*. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 206, n. 5, p. 673–675, 1995.

DE OLIVEIRA, Ricardo Alexandre Pereira. Cavalos que trabalham: disputas entre carroceiros e ativistas da liberação animal. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2022.

Rezende HHC. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 61f. Belo Horizonte. **Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; Equinos Urbanos de Tração: Interação Social, Sanidade e Bem Estar Animal. **Revista Investigação**, 15(4):71-76, 2016